



A AVALIAÇÃO EM RELATÓRIOS DE ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA – DA UFPA

THE EVALUATION IN REPORTS OF TRAINEES OF THE COURSE OF LICENSE IN LETTERS - PORTUGUESE LANGUAGE - OF UFPA

LOS INFORMES DE EVALUACIÓN APRENDICES DEL CURSO EN LETRAS DE GRADO - IDIOMA PORTUGUÉS - LA UFPA

Ana Lygia Almeida Cunha
Maria Cristina Ataíde Lobato

2

Resumo: Anunciando a tendência atual, de considerar a avaliação como um meio de reorientar o sistema de ensino-aprendizagem, Mere Abramowicz (1998) chamava a atenção, ainda no fim do século XX, para a relação entre a avaliação e a condição existencial do professor, que, segundo a autora, deve ser sujeito ativo do processo de avaliação do próprio desempenho (1998, p. 40). Assim, hoje se compreende a avaliação não apenas como uma forma de mensurar a aprendizagem dos alunos. Acredita-se que seus resultados sinalizam, para o professor, até que ponto as estratégias de ensino por ele selecionadas são eficazes. Segundo Luckesi (2002), para evitar o autoritarismo e o conservadorismo, a avaliação deve ser diagnóstica e inovadora, permitindo a identificação de estratégias a serem empregadas (2002, p. 43). Este trabalho tem o objetivo de verificar, por meio da análise de relatórios apresentados por estagiários do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Federal do Pará, se sua proposta de avaliação reflete esta concepção de avaliação, isto é, se os futuros professores de língua materna propõem, de fato, um modelo de avaliação da aprendizagem diferente do tradicional e tecnicista, que visa apenas à atribuição de notas e à classificação dos alunos da educação básica. **Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Avaliação. Formação de professores.

Abstract: Announcing the current tendency to consider assessment as a means of reorienting the teaching-learning system, Mere Abramowicz (1998) drew attention, at the end of the twentieth century, to the relation between evaluation and the existential condition of the teacher, which, according to the author, must be an active subject of the process of evaluating one's performance (1998, 40). Thus, today, evaluation is understood not only as a way of measuring students' learning. It is believed that his results signal, to the teacher, the extent to which the teaching strategies selected by him are effective. According to Luckesi (2002), to avoid authoritarianism and conservatism, the evaluation must be diagnostic and innovative, allowing the identification of strategies to be used (2002, 43). This work aims to verify, through the analysis of reports submitted by trainees of the Licenciatura Course in Portuguese Language - Federal University of Pará, if their evaluation proposal reflects this conception of evaluation, that is, if future mother tongue teachers propose, in fact, a learning evaluation model different from the traditional and technicist, which aims only at the assignment of grades and the classification of students in basic education.

Keywords: Teacher training. Experience. Internship.

Resumen: Anuncio de la tendencia actual, para considerar la evaluación como un medio de reorientar el sistema de enseñanza-aprendizaje, Mere Abramowicz (1998) llamó la atención, incluso a finales del siglo XX, a la relación entre la evaluación y la condición existencial del profesor, que, según la autora, debe ser sujeto activo del proceso de evaluación del propio desempeño (1998: 40). Así, hoy se comprende la evaluación no sólo como una forma de medir el aprendizaje de los alumnos. Se cree que sus resultados señalan, para el profesor, hasta qué punto las estrategias de enseñanza por él seleccionadas son eficaces. Según Luckesi (2002), para evitar el autoritarismo y el conservadurismo, la evaluación debe ser diagnóstica e innovadora, permitiendo la identificación de estrategias a ser empleadas (2002: 43). Este trabajo tiene como objetivo verificar, a través del análisis de los informes presentados por los alumnos Licenciatura en Letras - Português - Universidad Federal de Pará, si su propuesta de evaluación refleja este concepto de evaluación, es decir, si el futuro los profesores de lengua materna proponen, de hecho, un modelo de evaluación del aprendizaje diferente del tradicional y tecnicista, que apunta sólo a la atribución de notas ya la clasificación de los alumnos de la educación básica. Palabras clave: Etapa supervisada. Evaluación. Formación de profesores.

Palabras-clave: Etapa supervisada. Evaluación. Formación de profesores.

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018



Introdução

As disciplinas da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Federal do Pará (UFPA) organizam-se em três eixos: o da reflexão, o do uso e o da prática. No eixo da prática, encontra-se, além de quatro períodos de estágio e outras disciplinas, a Oficina de Avaliação no Ensino-Aprendizagem do Português, cuja ementa prevê o estudo de aspectos envolvidos no trabalho de avaliação a ser desenvolvido pelos graduandos em sua futura prática docente.

Espera-se que tais aspectos sejam já considerados nos projetos de ensino que estes elaboram enquanto cumprem as atividades de estágio, quando devem planejar propostas a serem desenvolvidas em escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

É desejável, também, que os graduandos apresentem, em seus projetos de ensino, propostas que estejam de acordo com as orientações vigentes em termos de avaliação, que hoje é compreendida, mais do que como uma forma de mensurar a aprendizagem, classificando, com base em notas, os alunos da educação básica, como um meio de o professor se “autoavaliar”, no sentido de refletir sobre até que ponto sua prática tem eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

4

Este trabalho tem como objetivo verificar se os relatórios elaborados por alunos/estagiários do Curso expressam a compreensão de que a avaliação não deve visar apenas à atribuição de notas e à classificação dos alunos da educação básica, mas também à contínua autoavaliação da prática docente.

Para isso, pretende-se responder às seguintes perguntas de pesquisa:

1. Que tipo de considerações os estagiários apresentam, em seus relatórios, acerca da avaliação dos alunos?

2. Qual a concepção de avaliação expressa pelas considerações constantes dos relatórios elaborados pelos estagiários?

Com esta investigação, acredita-se ser possível verificar se o trabalho desenvolvido na disciplina Oficina de Avaliação no Ensino-Aprendizagem do Português tem surtido o efeito desejado na formação dos licenciados em Letras – Língua Portuguesa da UFPA.

a avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada (BRASIL, 1998, p. 55).

Para Luckesi (2002), o professor que, de fato, propuser um modelo de ensino comprometido com a transformação da sociedade deverá se preocupar em definir e redefinir sua prática docente com base, entre outras coisas, em uma proposta de avaliação com função diagnóstica:

Um educador que se preocupe com que sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo a para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social (LUCKESI, 2002, p. 46). 5

Os resultados da avaliação proposta pelo professor, em vez de serem simplesmente registrados, podem auxiliá-lo na identificação de dificuldades e, se necessário, no redirecionamento da ação pedagógica. Dessa forma, a avaliação pode ser um meio de, constantemente, olhar de forma crítica a própria prática:

esse olhar possibilita que se decida sobre os modos de como melhorar a construção do projeto no qual estamos trabalhando. Aqui, a avaliação contribui para identificar impasses e encontrar caminhos para superá-los; ela subsidia o acréscimo de soluções alternativas, se necessárias, para um determinado percurso de ação etc. (LUCKESI, 2002, p. 117).

Essa maneira de conceber a avaliação e de compreender sua função exige do professor não só a capacidade de ver criticamente a própria ação, mas a percepção da necessidade de sempre reavaliar o próprio projeto, já que se trata de subsídio de verificação de como está procedendo na condução das

atividades propostas: “a avaliação da aprendizagem é um mecanismo subsidiário do planejamento e da execução” (LUCKESI, 2002, p. 150).

A Oficina de Avaliação e a concepção de avaliação

Entre as disciplinas da grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – da Universidade Federal do Pará, consta a Oficina de Avaliação no Ensino-Aprendizagem do Português, especialmente voltada a questões envolvidas na tarefa de avaliar, que, historicamente, cabe aos professores. Espera-se, com essa disciplina, que o graduando reflita sobre as implicações de sua futura prática docente no que concerne à avaliação de seus alunos.

Com o trabalho proposto na disciplina Oficina de Avaliação no Ensino-Aprendizagem do Português, pretende-se levar o futuro professor de língua materna a conceber a avaliação como um instrumento que pode auxiliar na melhoria dos resultados por meio da redefinição de estratégias de ensino, rompendo com a visão tradicional e tecnicista, que se esgota no interesse em atribuir notas ou conceitos e em classificar alunos em menos ou mais inteligentes.

Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – da UFPA, após cursar esta disciplina, passam a realizar as atividades de estágio, em diferentes etapas. Em todas elas, eles precisam elaborar projetos de intervenção em turmas de Ensino Fundamental e Médio, executar as atividades que planejaram e elaborar relatórios em que não só relatem o que vivenciaram em sala de aula, mas também expressem uma visão crítica do trabalho realizado.

Entre os quesitos a serem definidos em seus projetos, deve constar a proposta de avaliação do desempenho dos alunos que participam das atividades desenvolvidas nas escolas, que também deve ser objeto de reflexão na elaboração dos relatórios. Por acreditarmos que, ao cumprir as exigências das etapas de planejamento, execução e avaliação da experiência de estágio, os graduandos expressam a maneira como compreenderam a função da avaliação da aprendizagem, procedemos à análise de seus relatórios, com a finalidade de identificar sua maneira de concebê-la.



Metodologia da pesquisa

Para proceder à verificação da proposta de avaliação da aprendizagem de alunos do Curso, analisamos relatórios apresentados por graduandos que cursaram dois níveis de estágio supervisionado – Ensino Fundamental e Ensino Médio – entre os anos de 2013 e 2015.

Nosso intuito era perceber como os graduandos em Letras – Língua Portuguesa – têm concebido a avaliação da aprendizagem, considerando que, ao realizar as atividades obrigatórias de estágio, já cursaram a Oficina de Avaliação do Ensino-Aprendizagem do Português, cujo objetivo é propiciar-lhes reflexão que os capacite para a execução de um modelo de avaliação que não reproduza o tradicional.

Foram analisados 38 relatórios de estágio no Ensino Fundamental e 47 relatórios de estágio no Ensino Médio.

Ao proceder à investigação, que visava, mais especificamente, a responder às perguntas de pesquisa apresentadas na introdução deste trabalho, concentramo-nos nas considerações dos autores dos relatórios acerca de sua proposta de avaliação da aprendizagem de seus alunos, buscando identificar não só sua concepção de avaliação – se tradicional ou inovadora, considerando os aspectos aqui comentados – mas também sua disposição em ver criticamente a própria prática por meio da avaliação do desempenho de seus alunos.

7

Análise dos Dados

Apenas 13% dos relatórios analisados apresentavam considerações sobre as propostas de avaliação observadas nas turmas em que os estagiários cumpriram a carga horária de estágio exigida. Os demais limitaram-se a descrever o processo de avaliação implementado pelos professores em cujas turmas estagiaram, simplesmente listando as estratégias de avaliação.

Excerto 1

Julgo importante também fazer uma auto avaliação, por isso referente a minha postura em sala de aula, cito que me esforcei e procurei dar o meu melhor, ao planejar as aulas e durante a execução, porém destaco que estive muito nervosa em algumas aulas, porque o professor se expõe ao julgamento alheio, mas sei que essa exposição faz parte da profissão, acredito que a prática me fará superar isso.



Observa-se, nesse excerto de um dos relatórios, uma tendência: a disposição do estagiário a se “autoavaliar” sem levar em consideração a proposta de avaliação dos alunos como fonte de informações que subsidiem a prática pedagógica.

O estagiário, portanto, ao avaliar a própria prática, coloca-se no centro do processo, destacando e tentando justificar aspectos comportamentais, comprometendo-se a superá-lo com a experiência, e não se dispõe a interpretar qualitativamente o conhecimento construído pelos alunos como fonte de informação que o auxilie na busca da melhoria dessa prática.

É curioso observar, nesse tipo de contribuição, o fato de que o estagiário, futuro professor, é colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Excerto 2

Após entregar as atividades, a professora forneceu as notas dos alunos. Contrariamente ao comportamento dos alunos, a maioria das notas foi média alta. Ao deparar-me com essa situação, fiquei refletindo o porquê uma turma tão indisciplinada consegue obter médias altas. Será que questões referentes ao comportamento, participação, interesse não são consideradas como critérios de avaliação? Acredito que essas notas são apenas certificações, mas não são avaliações condizentes com a turma.

8

No relatório do qual foi retirado esse trecho, observa-se a expressão de uma compreensão de avaliação não só tradicionalista – por considerar que esta deve se basear em atividades pontuais –, mas também por partir do princípio de que, ao avaliar seus alunos, o professor deve puni-los por se comportarem em desacordo com o que considera adequado ao processo de ensino-aprendizagem.

A concepção expressa no excerto 2, aliás, é contraditória, pois sugere que, em momentos específicos, os alunos sejam avaliados pela maneira como se comportam em todo o processo, ou seja, durante as atividades desenvolvidas em sala de aula, cotidianamente.

Vale ressaltar, também, a visão de que a avaliação tem função punitiva, o que condiz com a concepção tradicionalista.

Excerto 3

Após esse momento, a professora pediu para os grupos que apresentaram se autoavaliarem. Contudo, nenhum dos grupos se pronunciou. Esse tipo de avaliação é relevante, uma vez que se considera a avaliação dos alunos acerca dos trabalhos feitos por eles. A autoavaliação é um processo relevante que permite com que os alunos desenvolvam autonomia e criticidade. Mas ela



deve ser anteriormente orientada para que os alunos consigam autoavaliarem. Acredito que faltou orientação e preparação por parte da professora acerca da exigência da autoavaliação. [...] Depois de alguns minutos, a professora explicou-me sobre os critérios de correção que devem ser avaliados nas redações dos alunos, e logo em seguida pediu para eu corrigir uma redação. Nesse momento, fiquei um pouco insegura, mas depois considerei que ser professor é estar preparado para as surpresas que aparecem na sala de aula. Depois disso, a professora começou a corrigir as atividades dos alunos que haviam terminado. Quando verificou que eu havia terminado a correção, a professora fez a sua correção explicando itens que eu não percebi. Dessa forma, considero que essa atitude foi bastante produtiva, pois a professora mostrou-me e ensinou-me o que devia ser considerado, o que era necessário desconsiderar, entre outros aspectos.

No excerto 3, a estagiária relata como a professora supervisora procedeu com relação a uma determinada atividade avaliativa. A aluna defende a estratégia usada, de autoavaliação por parte dos alunos, mas chega à conclusão de que, no caso, esta não funcionou, pois nenhum deles atendeu à solicitação de sua professora. Mais uma vez, o professor da turma é colocado no centro do processo e a ele é atribuído o insucesso da experiência: a estagiária considerou que a professora não soube preparar a turma para proceder ao exercício de se autoavaliar.

9

Depois disso, como se pode verificar, partiu-se para a “correção” de textos produzidos pelos alunos com base em critérios definidos pela professora e que deveriam ser observados pela estagiária.

Excerto 4

O trabalho desenvolvido foi bastante proveitoso para a minha formação docente, enquanto contribuiu para o espelhar de práticas que precisam ser implementadas por mim uma vez que eu seja graduada, e de avaliar práticas que julgo não condizentes com a realidade docente e que devem ser modificadas e aprimoradas para que haja uma interação aluno/professor melhor.

Finalmente, no excerto 4, chama a atenção o movimento que a estagiária parece começar a fazer, de reconhecer a função diagnóstica da avaliação e associá-la à prática docente, que deve ser “modificada e aprimorada”. Infelizmente, a estagiária não foi além, não deixou clara a relação do aprimoramento da prática docente e os resultados apresentados pelos alunos em atividades de avaliação.

A leitura dos relatórios de estágio com vistas à percepção da maneira como os estagiários concebem a avaliação leva à constatação de que os graduandos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa – da UFPA, apesar do trabalho realizado na Oficina de Avaliação do Ensino-Aprendizagem do Português, continuam presos à noção de avaliação tradicional e tecnicista que, provavelmente, trazem da própria experiência como alunos da educação básica: a avaliação é vista, principalmente, como uma forma de mensurar a capacidade dos alunos de aprender.

Dessa forma, os estagiários não parecem reconhecer a avaliação do desempenho dos alunos como um meio de reorientar o sistema de ensino-aprendizagem, como fonte de informações importantes, que possam auxiliá-los na definição e na redefinição da prática docente por meio da identificação das dificuldades.

O que há de mais preocupante nisso é a percepção de que falta à maioria dos estagiários a capacidade de compreender que a avaliação pode ser um meio de, cotidianamente, olhar de forma crítica a própria prática docente e de romper com a visão do processo avaliativo como meio de punir e classificar os alunos em mais ou menos inteligentes.

10

Considerações Finais

A investigação dos relatórios apresentados pelos estagiários levou à conclusão de que aspectos discutidos durante as atividades da Oficina de Avaliação do Ensino-Aprendizagem do Português são negligenciados pelos estagiários.

Foi possível verificar, também, que os graduandos não têm sido capazes de ver criticamente as propostas de avaliação dos professores que supervisionam seu estágio, que muitas vezes não estão de acordo com as orientações vigentes.

A concepção de avaliação expressa pela maioria dos estagiários é a que eles trazem da educação básica. Para eles, a avaliação visa, principalmente, à atribuição de notas e à classificação dos alunos, e não à contínua autoavaliação da prática docente.

Assim, pode-se considerar que o trabalho desenvolvido na disciplina Oficina de Avaliação no Ensino-Aprendizagem do Português não tem surtido o efeito desejado na formação dos licenciados em Letras – Língua Portuguesa – da UFPA e que os futuros professores podem, em sua prática profissional, em vez de serem sujeitos de um sistema inovador, tornarem-se meros reprodutores do modelo tradicional de avaliação.

Referências

ABRAMOWICZ, M. Avaliação do desempenho profissional do professor e formação do educador: reflexões. In: **Revista de Educação**, PUC-Campinas, v. 1, n. 4, p. 39-42, junho 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.